



A PRÁTICA PEDAGÓGICA E OS DIFERENTES SABERES NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA HENRIQUE LAJE – IMBITUBA: UMA ESCOLA DO SUL DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Denise de Andrade Martins Alves*¹

Cristiane dos Passos Silveira*²

Eixo Temático: Educação e diferenças

Resumo expandido:

Os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid/Unisul, da Escola de Educação Básica Henrique Lage, foram instigados a pensar sobre a prática pedagógica e os diferentes saberes, a partir de um olhar crítico sobre tais questões e com base nas experiências vivenciadas por eles no cotidiano escolar. Levando em consideração o pressuposto de que o processo de aquisição do conhecimento acontece através de diferentes formas nos sujeitos, considerando-os como um todo, em sua plenitude motora, cognitiva, afetiva e social e que os sujeitos são únicos e repletos de potencialidades, faz-se necessário que a prática pedagógica seja construída sob novos olhares, projetando diferentes possibilidades de ensinar e aprender. Bianchetti (2002) ressalta a importância do direcionamento desse olhar, pois são tantas as possibilidades e, no entanto, busca-se impor o olhar padrão. É preciso cultivar o olhar de estranhamento ao que está posto. Cabe ao educador entender e analisar quais são as especificidades e heterogeneidades no processo de ensino-aprendizagem. A apropriação dos conceitos, muitas vezes, de forma padronizada, cria obstáculos a esse processo. Conforme descreve Pain (1992, p.86), “O professor deve se dar o direito de desconstruir conceitos prontos, de compor uma nova ordem e dar movimento ao conhecimento adquirido”. O processo de

¹ Escola de Educação Básica Henrique Lage, Capes, deniseohl@hotmail.com

² Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, Matemática, Capes, c-nani@hotmail.com



aprendizagem envolve o desenvolvimento de capacidades e potencialidades humanas, bem como a maneira de aprender de cada sujeito. Sendo assim, a aprendizagem não pode acontecer por uma única via. Há necessidade em desenvolver um trabalho focado em uma metodologia diferenciada, que desperte no aluno a vontade de aprender, mostrando caminhos que viabilizem o processo de ensino-aprendizagem a todos os envolvidos, independentemente de suas dificuldades e limitações.

Alguns alunos interagem melhor através do contato manual e pelos estímulos recebidos através do movimento do corpo; outros, apresentam maior facilidade em receber estímulos através da fala e sons, organizando melhor suas ideias e conceitos a partir da linguagem falada; há os que conseguem extrair com mais facilidade os significados das imagens e das experiências visuais; existem outros que precisam escrever o que ouvem e o que vêem, como forma de apreensão de informações e conceitos; não é possível ignorar, ainda, aqueles que aprendem com maior facilidade através da música e da brincadeira. Assim, entende-se que aprender é o resultado da interação entre o aluno e os estímulos recebidos do meio.

O desafio está em fazer diferente a prática pedagógica e promover uma interação permanente entre o aluno, o professor e o conhecimento. “É fundamental que o professor nutra uma elevada expectativa em relação à capacidade dos alunos de progredir e não desista nunca de buscar meios que possam ajudá-los a vencer os obstáculos escolares.” (MANTOAN, 2011, p. 62). Diversificando a prática pedagógica, busca-se criar contextos educacionais que permitam atender as especificidades de todos. Quando a prática pedagógica não reconhece e não respeita os diferentes saberes, esses passam a ser entendidos como dificuldades de aprendizagem. Essas reflexões resultaram na proposição do projeto “A Prática Pedagógica e os Diferentes Saberes”, cujo objetivo geral é “Desenvolver atividades pedagógicas que possam auxiliar os alunos na construção de conhecimento, considerando as suas singularidades”. A metodologia de trabalho incluiu: entrevistas com os professores acerca das necessidades e dificuldades de seus alunos, encontradas no desenvolvimento do trabalho pedagógico; levantamento dos principais problemas encontrados: dificuldades de leitura, interpretação e produção textual, domínio



da tabuada, interpretação de fatos históricos e geográficos e inserção dos alunos com comprometimento neuropsicomotor nas atividades físicas; planejamento e execução de atividades que possibilitassem participação efetiva dos alunos na construção e aquisição do conhecimento, através de situações de aprendizagens significativas, desenvolvendo atividades diversificadas, ofertando o mesmo conteúdo de diferentes formas e procurando valorizar os diferentes saberes dos alunos; reuniões de avaliação no decorrer do desenvolvimento das atividades.

Não foi pretensão verificar as dificuldades de cada aluno e fazer intervenções individuais, mas conhecer as dificuldades coletivas e assim, desenvolver um trabalho utilizando métodos diferentes para minimizar as dificuldades e ressaltar as potencialidades dos alunos. Assim, foram e/ou estão sendo desenvolvidas as seguintes atividades: execução dos Projetos “Explorando os Caminhos da Leitura e da Escrita” e “Mala Viajante” – trabalho com poemas, contos, crônicas, reportagens, livros de literatura, entre outros, para leitura na sala de aula ou em casa e, posteriormente, diferentes produções textuais para socialização da leitura; confecção do “Pé de Livro” fixado na entrada da escola para compartilhamento de livros com a comunidade escolar; adaptações de mapas em relevo e legenda em Braille para o acervo da Sala de Mapas; confecção de material concreto para demonstração de conceitos aplicados aos conteúdos de Matemática e Geografia; elaboração da Cartilha Historiográfica para entendimento do estudo de História; utilização do material “Lego” para trabalho prático com os conteúdos de Geografia; realização de atividades Interdisciplinares de Jogo da Memória Matemática, Circuito da Tabuada, Corrida das Quatro Operações, Tapete Geométrico, Batalha Cartesiana, Gincana de Orientação Geográfica, Gincana Histórico-Geográfica, Estafeta Numérica e Trilha Educativa para o desenvolvimento de conteúdos das áreas de Geografia, História e Matemática; prática de atividades físicas adaptadas com a participação de todos os alunos, valorizando as diferenças, tais como Vôlei Sentado, Circuito Motor, Estafeta Cooperativa, Goal Ball e Tênis de Mesa Adaptado; monitorias compartilhadas para auxílio ao professor regente em sala de aula, intensificando o atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem; tutoria no contraturno para reforço do conteúdo estudado em sala de aula e



esclarecimentos de dúvidas dos alunos. Muitas atividades ainda serão desenvolvidas, uma vez que o projeto está em andamento, todavia, mas reuniões de avaliação do projeto já foi possível observar que o objetivo está sendo alcançado à medida em que se percebe a participação efetiva dos envolvidos.

Tem-se notado uma postura mais receptiva por parte dos professores quanto à diversificação das ações e a mudança da rotina escolar. Porém, pode-se observar que essa mudança acontece de maneira lenta. Todos os professores abrem espaço em suas aulas para que os bolsistas desenvolvam as atividades propostas e de maneira gradativa as incorporam à sua prática diária. Para os alunos, tem trazido motivação, entusiasmo e facilitado o processo de aprendizagem.

Todo o trabalho que está sendo desenvolvido tem disponibilizado aos alunos atividades com recursos e estratégias diferenciadas, oportunizando a todos a possibilidade de melhoria na assimilação dos conteúdos e elevação dos níveis de compreensão e, conseqüentemente, do desempenho escolar. Aos bolsistas do Pibid, o desenvolvimento do projeto tem mostrado que o professor precisa conhecer seus alunos e que cada um deles têm diferentes estratégias para solucionar problemas e diferentes níveis de capacidade. Assim, podem perceber a importância do comprometimento que o educador precisa ter com o processo de ensino-aprendizagem e de estar preparado para desenvolver um trabalho que contemple os saberes dos alunos. Tudo isso é possível à medida em que a prática pedagógica promove mudanças no processo de ensinar, reconhecendo que todos os alunos possuem necessidades, dificuldades, limitações, interesses, motivações e potencialidades que devem ser entendidas e exploradas para favorecer o processo de aprender.



Palavras-chave: Diferentes Saberes. Prática Pedagógica. Aprendizagem.

Referências

BIANCHETTI, Lucídio. Um olhar sobre a diferença: as múltiplas maneiras de olhar e ser olhado e suas decorrências. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.8, n.1, p. 1- 8, 2002.

MONTOAN, Maria Teresa Eglér. “Ensinando a Turma Toda: As Diferenças na Escola”, In MONTOAN, Maria Teresa Eglér (Org.). *O Desafio das Diferenças nas Escolas*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.